

## Apresentação

O volume 4, número 2 da *Brazilian Journal of International Relations (BJIR)* apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais Contemporâneas, tais como, cooperação Sul-Sul; novas formas de cooperação; Teoria das Relações Internacionais; missões de paz; biocombustíveis; empresas militares; integração regional; e programas sociais.

Chaldeans Mensah abre esse número com o artigo “*China and Japan in Africa: Globalization and New Norms of Development Assistance and Cooperation*”. Neste trabalho o autor analisa as formas de inserção da China e do Japão no continente africano. De acordo com Mensah, os dois grandes *players* asiáticos na cooperação com a África baseiam-se em parcerias e benefícios mútuos, o que contribuiria para uma liderança africana na definição dos próprios interesses para o desenvolvimento. Todavia, isto pode de certa forma aumentar a rivalidade entre os asiáticos. Desta maneira, Mensah procura mostrar se essa nova forma de desenvolvimento se diferencia das antigas e se consegue subsidiar uma autonomia africana. Infelizmente, a perspectiva do autor não é positiva.

No segundo texto da edição, *Las fuentes internas de la política de Cooperación Sur-Sur al Desarrollo de Argentina: política exterior, desarrollo e institucionalidad*, Bernabé Malacalza procura cobrir um vácuo nos estudos de Relações Internacionais: a influência das fontes internas na cooperação e no desenvolvimento. Assim, o autor busca demonstrar que a política pública de cooperação Sul-Sul também é resultante de um processo interno, no qual existem diferentes atores, visões e ideias, o que beneficia e limita o processo.

Já em “*As missões de paz sob a ótica de uma nova divisão internacional do trabalho na área da segurança*”, Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos demonstra que existe uma divisão internacional do trabalho na área de segurança no pós-Guerra Fria. Para tanto, Passos utiliza-se da Teoria Crítica e com isso caracteriza a hegemonia estadunidense e a divisão internacional do trabalho na área de segurança como uma lógica *problem-solving*. Deste modo, mesmo a experiência brasileira na Minustah não configuraria um rompimento a tal lógica e também não configuraria um passo no sentido da transformação da ordem mundial.

Ainda no tema da segurança internacional, em “*Entre o livre-mercado e o compromisso multilateral: opções de regulação internacional sobre empresas militares e de segurança privada*”, Cauê Rodrigues Pimentel analisa os processos de regulação para controlar o setor de empresas militares e segurança privada por meio do exame do “Projeto de

Convenção” do Grupo de Trabalho sobre Mercenários das Nações Unidas e do “Documento de Montreux”, que congrega Estados e integrantes do setor privado para a criação de um Código Internacional de Conduta. Pimentel acredita que países exportadores de serviços de segurança favorecem uma saída de regulação pró-mercado que beneficia a iniciativa privada e adverte que o tema não é somente técnico ou jurídico, mas político com a prevalência de interesses econômicos e estratégicos que dominam a segurança internacional contemporânea.

Lara Martim Rodrigues Selis, em “*Signos em desmonte: Sobre os fundamentos sociais e históricos do realismo estrutural*”, traz uma investigação sociológica sobre a teoria neorrealista de Kenneth Waltz. Selis ressalta a necessidade da contextualização do momento de produção do conhecimento para o entendimento dos significados e práticas do neorrealismo.

No sexto artigo “*A cooperação entre Brasil e Estados Unidos na área dos biocombustíveis: iniciativa bilateral e transbordamentos multilaterais*”, Frederico de Almeida Castro Marinho procura demonstrar a existência de quatro elementos influenciadores da ação de política externa brasileira na área dos biocombustíveis: a evolução do etanol no Brasil e a recente alteração do perfil energético brasileiro; o posicionamento brasileiro durante os governos Lula e Rousseff; a dinâmica das ações bilaterais da política externa com os Estados Unidos; e o transbordamento dessas ações para o âmbito multilateral. Marinho percebe um adensamento da interação entre Brasil e Estados Unidos a partir dessa temática.

Também sobre cooperação na política externa brasileira, Raphael Camargo Lima aborda o retorno da cooperação Sul-Sul nas relações externas brasileira e as novas características desse processo. Dessa maneira, em “*A Cooperação Sul-Sul na política externa dos governos Lula da Silva: da margem ao centro da agenda*”, Lima apresenta como a cooperação Sul-Sul, com foco na cooperação para o desenvolvimento e nas articulações com os blocos e organismos internacionais, torna-se a tônica da inserção internacional do Brasil nos anos Lula.

Em “*Democratizando a integração: eleições diretas para os parlamentos europeu e do Mercosul*”, Bruno Theodoro Luciano faz um estudo comparativo entre os parlamentos europeu e mercosulino com ênfase no papel das eleições diretas no ordenamento jurídico regional. Para Luciano, as eleições diretas nestes parlamentos acarretam novas dinâmicas ao papel, à atuação e às configurações dessas instituições em seus processos de integração regional. A análise, porém, restringe-se ao período anterior as eleições devido a incompletude do processo no Mercosul.

Por fim, o último artigo da edição, “*Os Programas Sociais e a Inserção Internacional do Brasil e da Venezuela na primeira década do século XXI: Um estudo comparativo*”, de Sara Maria Costa Garay, examina o processo de internacionalização dos programas sociais do Brasil e da Venezuela que foram concebidos com a reestruturação de suas políticas econômicas na última década. De acordo com Gray, comparar as duas experiências é relevante, pois o processo teve características específicas em função da forma como cada país entende a sua inserção internacional. Nesta perspectiva, Gray enfatiza os espaços abertos pela abordagem que observa a política externa como política pública.

Esperamos que a leitura do volume 4, número 2 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.